


RELATÓRIO SOBRE ESCALA DE EXPERIÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (FIES) - 2025





RELATÓRIO SOBRE ESCALA DE EXPERIÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (FIES) - 2025

Abril 2026



FICHA TÉCNICA

Supervisão

Joel Futi
(Presidente do Conselho de Administração)

Coordenação

Teresa Spinola
(Administradora)

Equipa Técnica do INE

Eliana Quintas
Teresa Gonçalves
Orlanda Bernardo
Naulila Feijó
Carlos Afonso
Rosa Samba
Eugénia Ulo

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Rua Ho-Chin Minh, Caixa Postal n.º 1215
Tel.: (+244) 226 420 730/1
Luanda – Angola
<https://ww.ine.gov.ao>

Composição, Impressão e Difusão

Gabinete de Comunicação Institucional e Difusão

Equipa da FAO

Gabriela Interlengi
Talent K. Manyani

Fotografia

Luanda: © FAO/J.C. Domingos

Apoios

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Tiragem

Formato Digital

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com Indicação da fonte bibliográfica
INE. Luanda, Angola – 2026

Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação, por favor contactar:

Gabinete de Comunicação Institucional e Difusão - Tel.: (+244) 924 354 015
E-mail: geral@ine.gov.ao / geraline9@gmail.com



ÍNDICE

PREFÁCIO	5
SIGLAS E ABREVIATURAS	6
I. INTRODUÇÃO	7
II. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	8
ANEXOS	18

QUADROS

Quadro 1 - Taxa de cobertura, 2025	8
Quadro 2 - Prevalência de insegurança alimentar por província, na população	10
Quadro 3 - Prevalência de insegurança alimentar por província, nos agregados familiares, 2025	15
Quadro 4 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, IEA 2025	19
Quadro 5 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, IEA 2025	20
Quadro 6 - Prevalências de insegurança alimentar por características seleccionadas na população, IEA 2025	21
Quadro 7 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, IEA 2025	22
Quadro 8 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, IEA 2025.....	23
Quadro 9 - Prevalências de insegurança alimentar por características seleccionadas nos agregados familiares, IEA 2025	24
Quadro 10 - Estimativa da prevalência de insegurança alimentar, 2025	25
Quadro 11 - Objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS - 2).....	25

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Prevalência da insegurança alimentar na população, segundo a área de residência, 2023 e 2025	9
Gráfico 2 - Prevalência da insegurança alimentar na população, segundo o sexo	9
Gráfico 3 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo a área de residência	13
Gráfico 4 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo o sexo	14

FIGURAS

Figura 1 - Prevalência da insegurança alimentar na população, a nível nacional.....	8
Figura 2 - Resultados da escala de insegurança alimentar nos agregados familiares.....	13

CARTOGRAMAS

Cartograma 1 – Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população por província	11
Cartograma 2 – Prevalência de insegurança alimentar severa na população por província	12
Cartograma 3 – Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares por província.....	16
Cartograma 4 - Prevalência da insegurança alimentar severa nos agregados familiares por província.....	17



PREFÁCIO

O Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO¹), apresenta o relatório sobre a Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES²), referente ao ano de 2025, elaborado com base nos dados recolhidos no Inquérito sobre Emprego em Angola (IEA), através da integração de um módulo específico destinado à medição da insegurança alimentar.

A FIES constitui uma metodologia padronizada, adoptada internacionalmente, que permite a mensuração directa do acesso das populações a alimentos adequados, contribuindo para o acompanhamento do indicador 2.1.2 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, relativo à prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa. A sua implementação nos inquéritos correntes do INE reforça o papel do Sistema Estatístico Nacional no suporte às políticas públicas de desenvolvimento, assegurando deste modo a produção e difusão regular de informação estatística de interesse geral para o País, e comparável a nível internacional.

Este relatório constitui um instrumento essencial para uma análise abrangente sobre a situação da fome e de insegurança alimentar no País, e apresenta um elevado potencial para a monitorização e avaliação de políticas públicas orientadas para o alcance das metas estabelecidas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Depois da publicação em Fevereiro último do relatório com referência ao período de 2020 a 2023, e com a publicação do presente relatório de 2025, o INE normaliza assim a divulgação regular e periódico da FIES, no âmbito do seu calendário de publicações. Por razões operacionais, em 2024 o INE não havia recolhido os dados da insegurança alimentar junto dos agregados familiares, pelo que a referida série estatística terá uma quebra neste ano.

O INE expressa o seu reconhecimento à FAO pelo apoio técnico e parceria institucional, e agradece os agregados familiares inquiridos, cuja colaboração foi fundamental para a produção desta valiosa informação estatística.

Luanda, Abril de 2026

¹ Food and Agriculture Organization of the United Nations

² Food Insecurity Experience Scale



SIGLAS E ABREVIATURAS

FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FIES	Escala de Experiência de Insegurança Alimentar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IEA	Inquérito ao Emprego em Angola
IA _{mod+sev}	Insegurança alimentar moderada ou severa
IA _{sev}	Insegurança alimentar severa
MINAGRIF	Ministério da Agricultura e Florestas
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
PoU	Prevalence of Undernourishment
PDN	Plano de Desenvolvimento Nacional
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
WHO	Organização Mundial da Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância



I. INTRODUÇÃO

Um dos objectivos das Políticas Económicas Sectoriais definidos na Estratégia de Desenvolvimento de Longo Prazo (Angola 2025), é “promover o desenvolvimento sócio-económico das comunidades rurais e camponesas, incrementando, de forma sensível, os seus níveis de bem-estar e, simultaneamente, contribuir para a elevação dos níveis de segurança alimentar da população angolana em geral”. Portanto, melhorar a medição da segurança alimentar e nutricional é uma das prioridades do Governo de Angola

A insegurança alimentar constitui um dos principais desafios ao desenvolvimento sustentável, reflectindo limitações no acesso regular a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para uma vida activa e saudável. Para além da dimensão quantitativa, a insegurança alimentar envolve aspectos qualitativos e experiências vividas pelos indivíduos e agregados familiares, sendo influenciada por factores económicos, sociais e ambientais, tais como o rendimento, emprego, preços dos alimentos e os choques externos.

Neste contexto, a Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES - *Food Insecurity Experience Scale*), desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), surge como uma ferramenta padronizada e internacionalmente comparável para a medição directa da insegurança alimentar. A FIES capta diferentes níveis de severidade da insegurança alimentar, desde preocupações quanto ao acesso a alimentos até situações mais graves de privação alimentar, permitindo uma análise mais abrangente e centrada no indivíduo.

O país avança na consolidação de uma plataforma de monitorização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e prioriza o investimento na geração de evidências para melhorar a tomada de decisões públicas. Uma das metas prioritárias dos ODS é “*Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, ODS 2*”.

A taxa de prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, *medida através da FIES*, serve de referência ao indicador 2.1.2 dos ODS, estabelecidos pela Agenda 2030 das Nações Unidas.

Desde o quarto trimestre de 2019, o Instituto Nacional de Estatística (INE), decidiu incorporar o módulo da FIES no Inquérito sobre o Emprego em Angola (IEA). Esta medida tem permitido ao INE produzir indicadores robustos sobre a insegurança alimentar do país, numa periodicidade anual, desagregados a nível nacional e provincial e comparáveis internacionalmente.

Até ao momento já foram publicados dois relatórios da FIES. O primeiro foi o de 2019, ao passo que o segundo agregou os dados de 2020 a 2023. Este é o terceiro relatório que apresenta os resultados da insegurança alimentar do País, com referência ao ano de 2025.

Verifica-se uma descontinuidade na série temporal dos indicadores da Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES) em 2024, decorrente da indisponibilidade de dados para esse período. Tal situação resulta, entre outros factores, da não inclusão do módulo da FIES nas operações estatísticas realizadas nesse ano, em virtude da concentração de esforços institucionais na realização do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2024. A série é retomada em 2025, devendo a análise comparativa ser realizada, particularmente, entre 2023 e 2025.

II. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

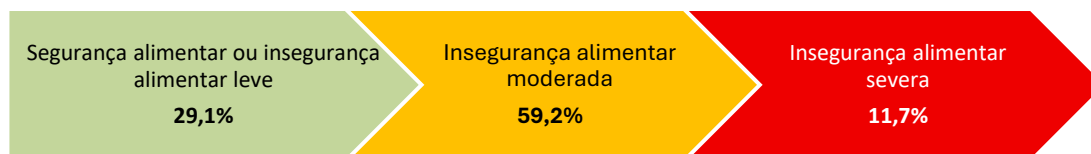
2.1. Prevalência da insegurança alimentar na população

A taxa de resposta global da FIES de 2025, que corresponde ao quociente entre o número de entrevistas realizadas e válidas e o total de unidades da amostra foi muito positiva. No período em análise, foram seleccionados 13 080 agregados familiares, dos quais 13 035 foram entrevistados com sucesso, o que corresponde a uma taxa de resposta de 99,7%, evidenciando um elevado nível de cobertura e adesão ao inquérito.

Descrição		2025
Agregados familiares	Seleccionados ou previstos	13 080
	Inquiridos	13 035
	Taxa de cobertura	99,7

As estimativas da insegurança alimentar permite-nos conhecer a real situação da disponibilidade e acesso de alimentos variados e saudáveis á população. A figura a seguir apresenta os resultados sobre a prevalência da insegurança alimentar nos diferentes níveis, no ano de 2025.

Figura 1 - Prevalência da insegurança alimentar na população, a nível nacional



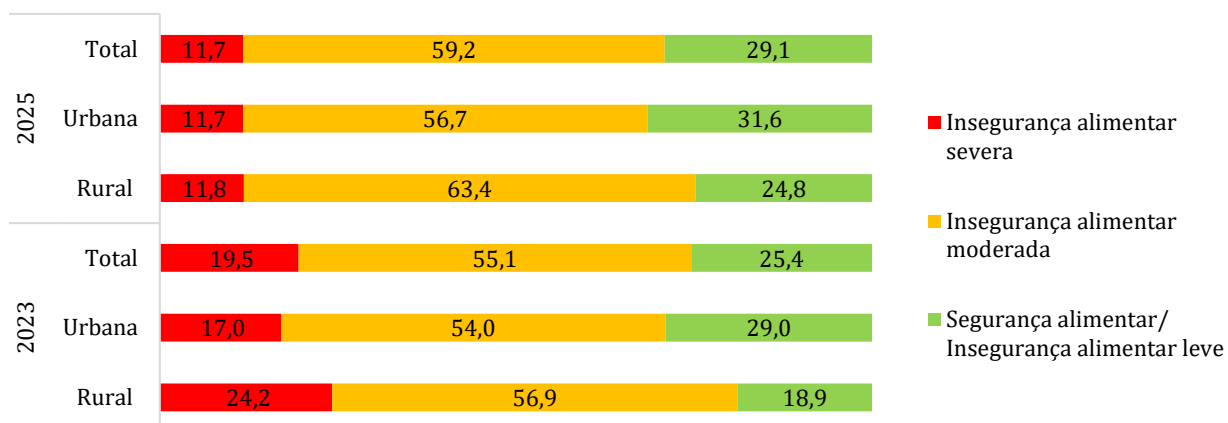
A análise dos resultados entre 2023 e 2025 apresenta padrões distintos, em virtude da actualização do desenho amostral. A amostra foi ampliada de 10 944 para 13 080 agregados familiares, passando a apresentar maior representatividade nas áreas urbanas, que passou de 55,2% para 62,5% da amostra, em detrimento das áreas rurais, que passou de 44,8% para 37,5%.

De acordo com os resultados a nível nacional, a prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa e da insegurança alimentar severa registou uma diminuição de 0,3 e 6,9 pontos percentuais, respectivamente.

Em contrapartida, a insegurança alimentar moderada e a insegurança alimentar leve evidenciaram aumentos de 6,6 e 0,3 pontos percentuais, respectivamente. Esta evolução representa uma possível transição de parte da população anteriormente em situação de insegurança alimentar grave para níveis menos severos, com realce para o moderado, reflectindo uma atenuação das formas mais extremas de privação alimentar, ainda que persistam desafios significativos no acesso regular e adequado a alimentos.

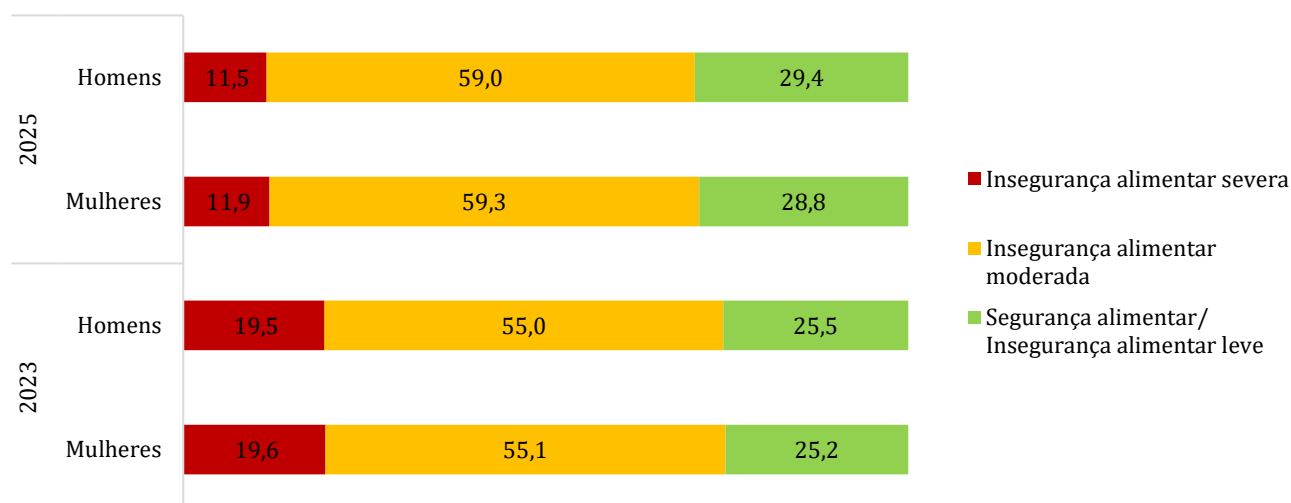
A prevalência de insegurança alimentar severa em 2025 foi ligeiramente superior na área rural face à urbana, com uma diferença de 0,1 pontos percentuais. De igual modo, no que se refere à insegurança alimentar moderada, as áreas rurais continuam a apresentar valores mais elevados. Em contrapartida, na categoria de segurança alimentar ou insegurança alimentar leve, observa-se uma inversão deste padrão, com maior proporção na área urbana (31,6%) comparativamente à área rural (24,8%).

Gráfico 1 - Prevalência da insegurança alimentar na população, segundo a área de residência, 2023 e 2025



Em relação ao sexo, observa-se que a prevalência de insegurança alimentar severa é ligeiramente superior entre as mulheres (11,9%) em comparação com os homens (11,5%). Por outro lado, na categoria de insegurança alimentar leve, verifica-se uma tendência inversa, com prevalências mais elevadas entre os homens (29,4%), face às mulheres (28,8%).

Gráfico 2 - Prevalência da insegurança alimentar na população, segundo o sexo



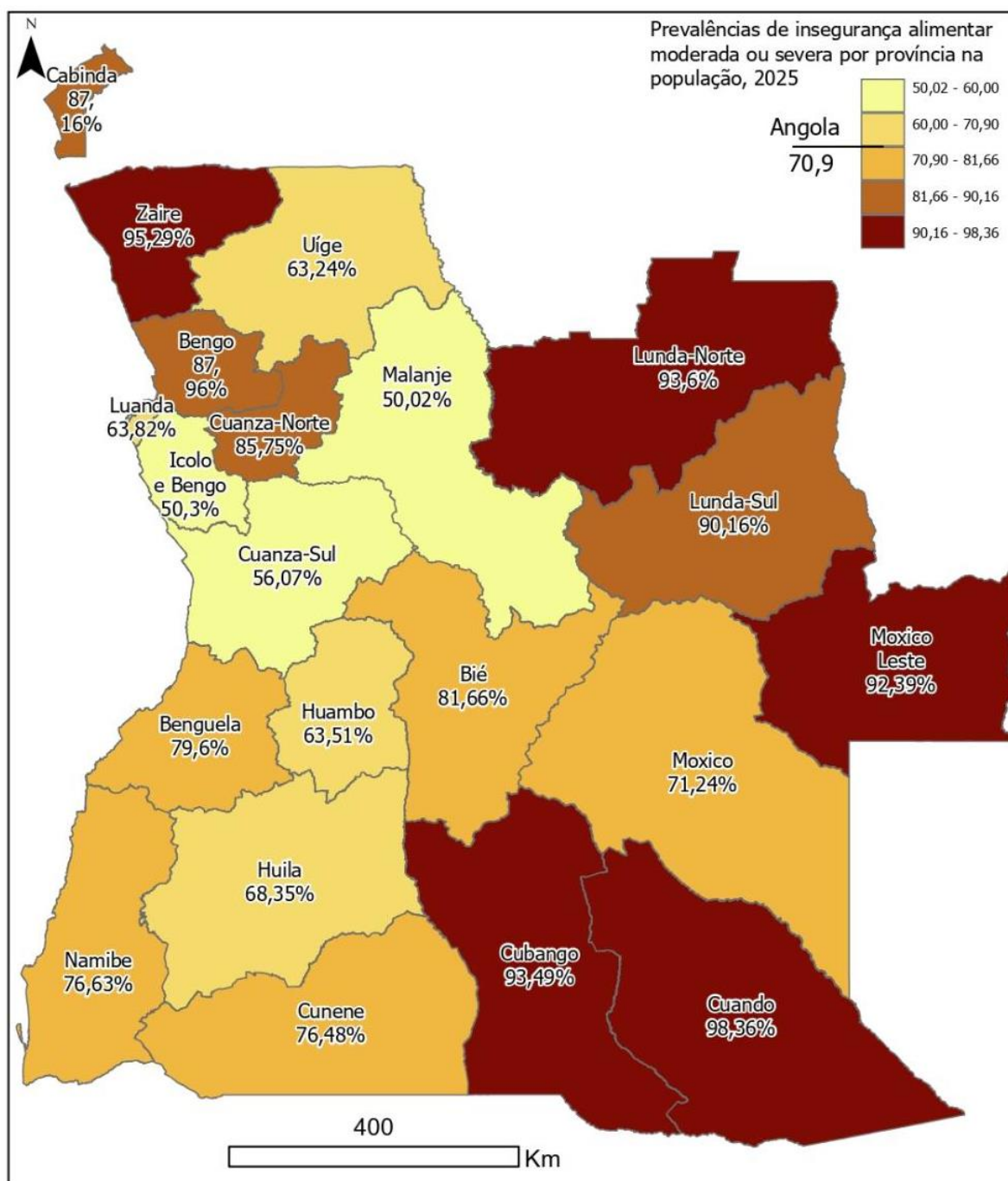
O quadro a seguir apresenta a prevalência da insegurança alimentar a nível das províncias. Observa-se que as províncias do Cuanza Sul (2,9%), Uíge (4,6%) e Malanje (5,2%) registam as menores prevalências de insegurança alimentar severa. Por outro lado, ao considerar a insegurança alimentar leve ou segurança alimentar, estas mesmas províncias apresentam as maiores prevalências Malanje com 50%, Uíge com 36,8% e Cuanza Sul com 43,9%.

Quadro 2 - Prevalência de insegurança alimentar por província, na população

Províncias	Insegurança alimentar severa	Insegurança alimentar moderada	Segurança alimentar/Insegurança alimentar leve
Cabinda	15,5	71,7	12,8
Zaire	22,3	73,0	4,7
Uíge	4,6	58,6	36,8
Bengo	20,3	67,7	12,0
Luanda	8,9	54,9	36,2
Cuanza Norte	13,0	72,7	14,3
Cuanza Sul	2,9	53,2	43,9
Malanje	5,2	44,8	50,0
Lunda Norte	28,9	64,7	6,4
Lunda Sul	25,3	64,9	9,8
Moxico	5,3	65,9	28,8
Bié	13,4	68,3	18,3
Huambo	12,4	51,1	36,5
Benguela	13,7	65,9	20,4
Namibe	16,4	60,2	23,4
Huíla	8,4	59,9	31,7
Cunene	10,8	65,7	23,5
Cubango	26,5	67,0	6,5
Icolo e Bengo	7,4	42,9	49,7
Moxico Leste	25,9	66,5	7,6
Quando	31,3	67,1	1,6

De acordo com o *cartograma 1*, os dados mostram que a insegurança alimentar moderada ou severa a nível nacional é de 70,9%. Quanto as províncias, o Cuando regista a taxa mais elevada, com 98,4%, ou seja, 9 em cada 10 pessoas enfrentam a insegurança alimentar moderada ou severa, seguida das províncias do Zaire, Lunda Norte e Cubango, com as prevalências de 95,3%, 93,6% e 93,5%, respectivamente, enquanto as províncias do Cuanza Sul, Icolo e Bengo e Malanje registaram as prevalências mais baixas de insegurança alimentar moderada ou severa, com 56,1%, 50,3% e 50,0%, respectivamente.

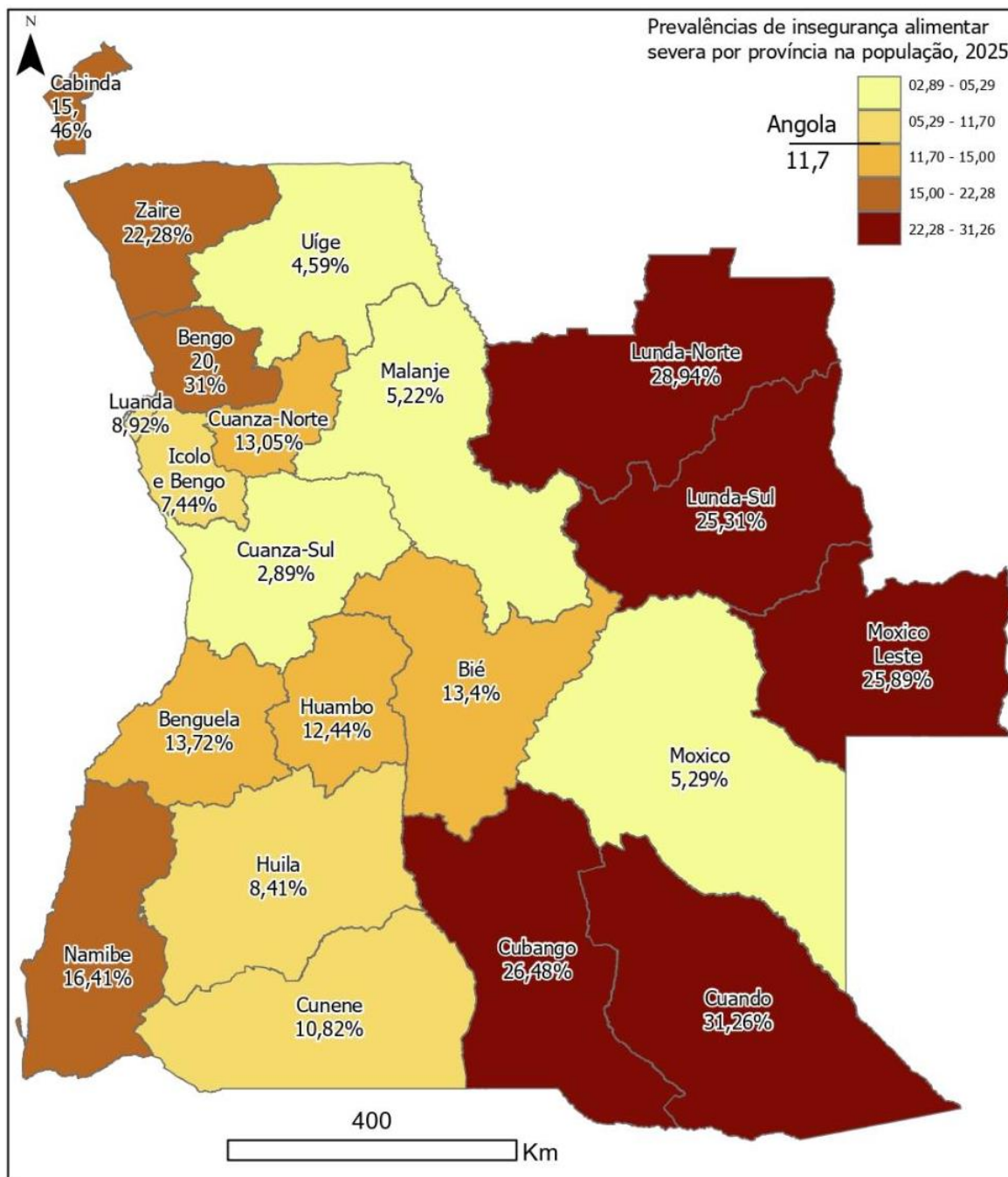
Cartograma 1 – Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população por província



A nível nacional, a prevalência de insegurança alimentar severa é de 11,7%. Ao nível provincial, destacam-se as maiores taxas nas províncias do Cuando, Lunda Norte e Cubango, com 31,3%, 28,9% e 26,5%, respectivamente.

Em contrapartida, as províncias do Moxico, Malanje, Uíge e Cuanza Sul apresentam as menores prevalências, com 5,3%, 5,2%, 4,6% e 2,9%, respectivamente, evidenciando menores níveis de privação severa no acesso a alimentos.

Cartograma 2 – Prevalência de insegurança alimentar severa na população por província

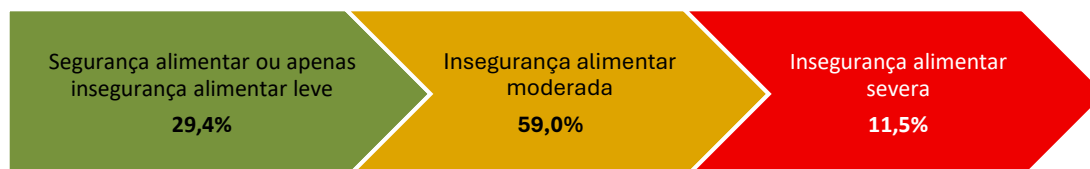


2.2. Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares

De acordo com os resultados a nível nacional, no período em análise, observa-se que um pouco mais de um quarto dos agregados familiares (29,4%) não enfrentaram dificuldades no acesso a alimentos nutritivos, encontrando-se em situação de segurança alimentar ou de insegurança alimentar leve.

Por outro lado, a insegurança alimentar moderada afecta mais da metade dos agregados familiares (59,0%), evidenciando a sua vulnerabilidade, mesmo na ausência de situações de fome extrema. No que se refere à insegurança alimentar severa, cerca de 1 em cada 10 agregados familiares (11,5%) encontrava-se nesta condição.

Figura 2 - Resultados da escala de insegurança alimentar nos agregados familiares



No que respeita à desagregação por área de residência, verifica-se no gráfico abaixo que a prevalência de insegurança alimentar moderada é mais elevada na área rural (63,5%), em comparação com a área urbana (56,5%).

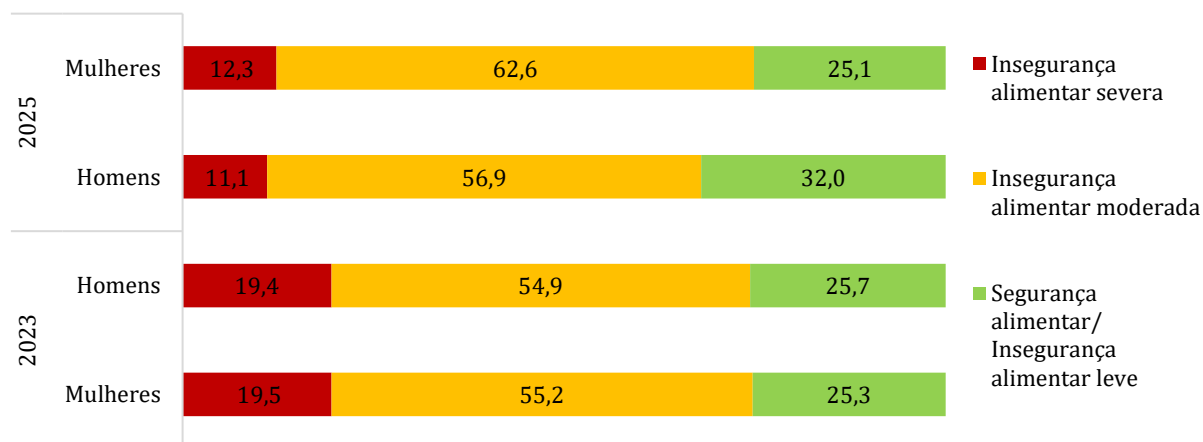
Gráfico 3 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo a área de residência



Entre os anos de 2023 e 2025 pode-se verificar que a nível nacional houve uma redução de 3,9 pontos percentuais na Insegurança alimentar moderada ou severa, ao passo que a insegurança alimentar moderada e a insegurança alimentar leve registaram um aumento de 0,4 e 3,9 pontos percentuais, respectivamente.

Relativamente ao sexo, os resultados indicam que a prevalência de insegurança alimentar severa é ligeiramente superior entre as mulheres (12,3%), face aos homens (11,1%), sugerindo maiores constrangimentos no acesso a alimentos adequados por parte das mulheres, possivelmente associados a desigualdades socioeconómicas. No caso da insegurança alimentar leve, observa-se uma tendência inversa, pois os homens apresentam uma prevalência mais elevada do que as mulheres.

Gráfico 4 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo o sexo



O quadro abaixo apresenta a distribuição da insegurança alimentar ao nível provincial, permitindo identificar disparidades territoriais e apoiar a definição de políticas públicas orientadas para a redução da insegurança alimentar e a promoção do acesso a alimentos adequados para todos no país. Verifica-se que algumas províncias registam prevalências de insegurança alimentar superiores à média nacional.

A análise provincial indica que as províncias do Cuanza Sul (2,7%), Moxico (4,7%) e Uíge (5,0%), apresentam as menores prevalências de insegurança alimentar severa. Em contrapartida, as províncias do Cuando, Lunda Norte e Cubango registam as maiores prevalências, com 30,1%, 28,0% e 26,4%, respectivamente.

No que se refere à insegurança alimentar leve, destacam-se as províncias de Luanda, Huíla e Moxico, com prevalências de 38,4%, 32,4% e 28,5%, respectivamente.

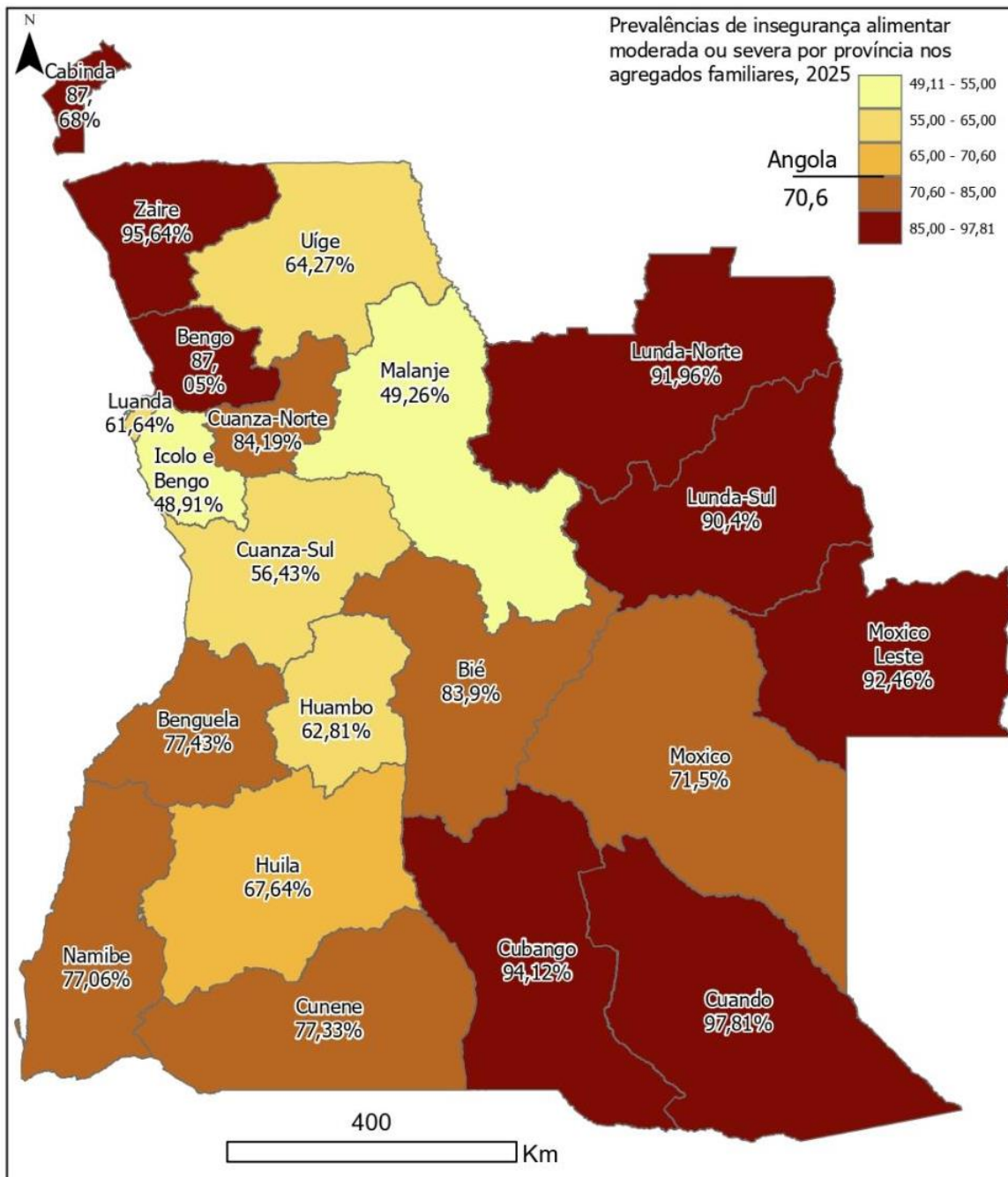
Quadro 3 - Prevalência de insegurança alimentar por província, nos agregados familiares, 2025

Províncias	Insegurança alimentar severa	Insegurança alimentar moderada	Segurança alimentar/Insegurança alimentar leve
Cabinda	15,8	71,9	12,3
Zaire	22,9	72,8	4,4
Uíge	5,0	59,3	35,7
Bengo	19,5	67,5	13,0
Luanda	7,9	53,8	38,4
Cuanza Norte	11,9	72,3	15,8
Cuanza Sul	2,7	53,7	43,6
Malanje	5,3	43,9	50,7
Lunda Norte	28,0	64,0	8,0
Lunda Sul	24,9	65,5	9,6
Moxico	4,7	66,8	28,5
Bié	13,7	70,2	16,1
Huambo	11,6	51,2	37,2
Benguela	12,8	64,6	22,6
Namibe	16,8	60,3	22,9
Huíla	8,6	59,0	32,4
Cunene	11,3	66,0	22,7
Cubango	26,4	67,8	5,9
Icolo e Bengo	7,2	41,7	51,1
Moxico Leste	24,8	67,7	7,5
Quando	30,1	67,7	2,2

De acordo com o Cartograma 3, a nível nacional, a prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares situa-se em 70,6%. Ao nível provincial, observam-se valores particularmente elevados nas províncias do Cuando (97,8%), Zaire (95,6%), Cubango (94,1%), Moxico Leste (92,5%) e Lunda Norte (92,0%), indicando que cerca de 9 em cada 10 agregados familiares enfrentam prejuízos na qualidade e/ou quantidade da alimentação.

Por outro lado, a província do Cuanza Sul apresenta a menor prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa (56,3%), o que quer dizer aproximadamente 5 em cada 10 agregados familiares sofrem de prejuízos na qualidade e/ou quantidade da alimentação consumida. É seguida pelas províncias de Malanje e Icolo e Bengo, com 49,7% e 48,9%, respectivamente.

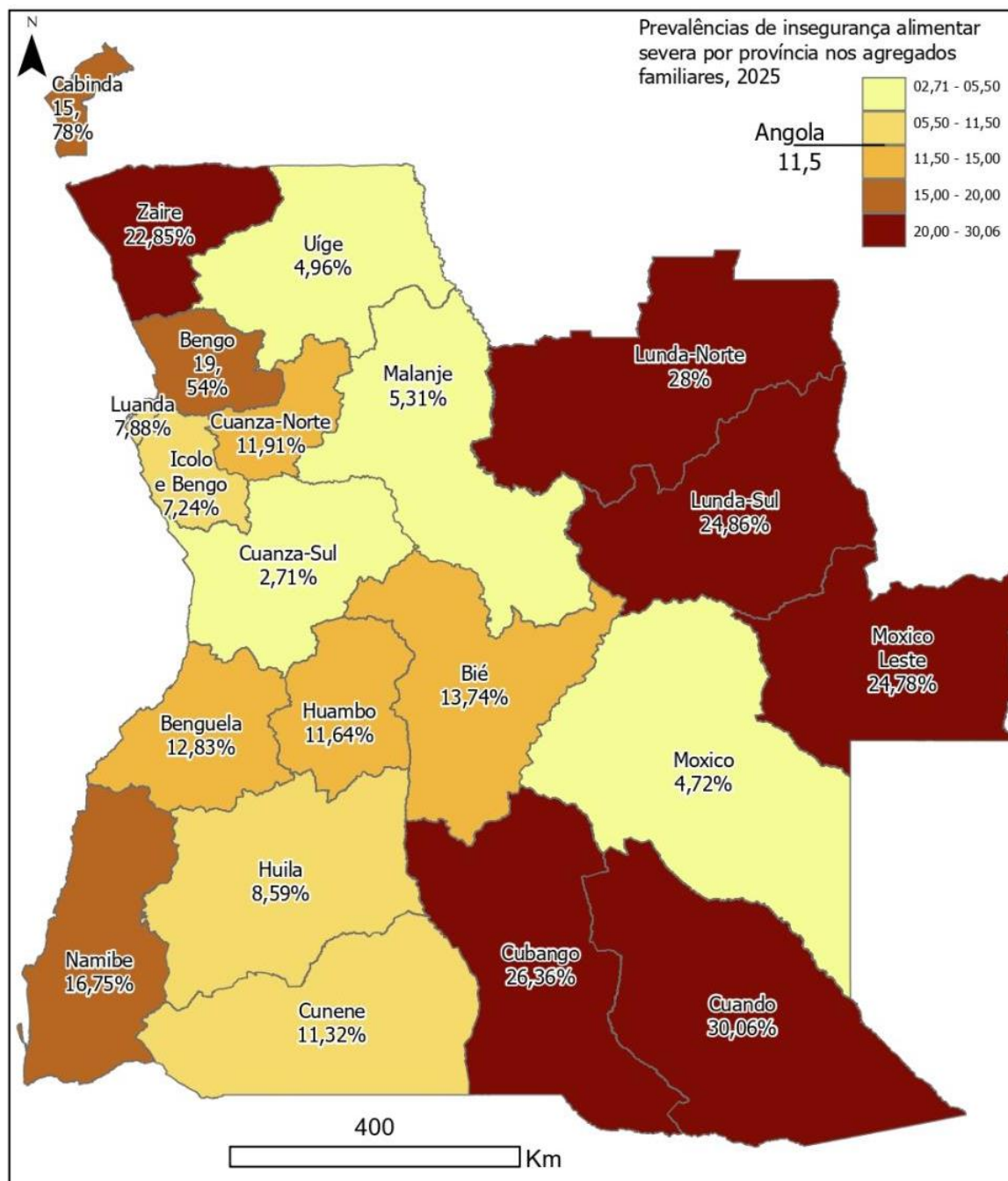
Cartograma 3 – Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares por província



Relativamente à prevalência da insegurança alimentar severa, o cartograma 4 mostra que, a nível nacional, 11,5% dos agregados familiares enfrentam esta condição. Ao nível provincial, destacam-se as maiores prevalências nas províncias do Cuando (30,1%), Lunda Norte (28,0%), Cubango (26,4%) e Lunda Sul (24,9%).

Por outro lado, as províncias do Uíge, Moxico e Cuanza Sul registam as menores prevalências, com valores inferiores a 5%, evidenciando menor incidência de situações extremas de privação alimentar, caracterizada pela insegurança alimentar severa.

Cartograma 4 - Prevalência da insegurança alimentar severa nos agregados familiares por província





ANEXOS

ANEXO 1

Quadro 4 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, IEA 2025

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (100%)	
Angola	70,9	0,7	70,1	71,6
Área de residência				
Urbana	68,4	1,0	67,4	69,5
Rural	75,2	1,0	74,2	76,2
Província				
Cabinda	87,2	1,7	85,4	88,9
Zaire	95,3	1,2	94,1	96,5
Uíge	63,2	2,4	60,8	65,7
Bengo	88,0	2,1	85,8	90,1
Luanda	63,8	2,2	61,6	66,1
Cuanza Norte	85,7	1,9	83,8	87,6
Cuanza Sul	56,1	2,7	53,4	58,8
Malanje	50,0	3,2	46,8	53,2
Lunda Norte	93,6	1,7	91,9	95,3
Lunda Sul	90,2	1,7	88,5	91,9
Moxico	71,2	3,2	68,1	74,4
Bié	81,7	2,4	79,3	84,1
Huambo	63,5	2,6	60,9	66,2
Benguela	79,6	2,6	77,0	82,2
Namibe	76,6	2,4	74,3	79,0
Huíla	68,3	2,5	65,9	70,8
Cunene	76,5	2,2	74,3	78,7
Cubango	93,5	1,7	91,8	95,1
Icolo e Bengo	50,3	3,0	47,3	53,3
Moxico Leste	92,4	1,8	90,6	94,1
Quando	98,4	1,1	97,3	99,4
Sexo do indivíduo				
Homens	70,6	1,1	69,5	71,7
Mulheres	71,2	1,0	70,1	72,2

Quadro 5 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, IEA 2025

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (35%)	
Angola	11,7	0,4	11,4	12,1
Área de residência				
Urbana	11,7	0,5	11,2	12,2
Rural	11,8	0,5	11,2	12,3
Província				
Cabinda	15,5	1,7	13,8	17,1
Zaire	22,3	1,9	20,4	24,2
Uíge	4,6	0,9	3,7	5,5
Bengo	20,3	1,9	18,4	22,2
Luanda	8,9	1,0	7,9	9,9
Cuanza Norte	13,0	1,4	11,6	14,5
Cuanza Sul	2,9	0,8	2,1	3,7
Malanje	5,2	1,1	4,2	6,3
Lunda Norte	28,9	1,9	27,1	30,8
Lunda Sul	25,3	1,6	23,7	26,9
Moxico	5,3	1,2	4,1	6,5
Bié	13,4	1,5	11,9	14,9
Huambo	12,4	1,4	11,0	13,8
Benguela	13,7	1,6	12,1	15,4
Namibe	16,4	1,4	15,0	17,9
Huíla	8,4	1,2	7,2	9,6
Cunene	10,8	1,3	9,5	12,2
Cubango	26,5	1,8	24,7	28,3
Icolo e Bengo	7,4	1,1	6,3	8,6
Moxico Leste	25,9	2,0	23,9	27,9
Quando	31,3	2,3	29,0	33,5
Sexo do indivíduo				
Homens	11,5	0,5	11,0	12,0
Mulheres	11,9	0,5	11,4	12,4

Quadro 6 - Prevalências de insegurança alimentar por características seleccionadas na população, IEA 2025

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	70,9	29,1	59,2	11,7
Área de residência				
Urbana	68,4	31,6	56,7	11,7
Rural	75,2	24,8	63,4	11,8
Província				
Cabinda	87,2	12,8	71,7	15,5
Zaire	95,3	4,7	73,0	22,3
Uíge	63,2	36,8	58,6	4,6
Bengo	88,0	12,0	67,7	20,3
Luanda	63,8	36,2	54,9	8,9
Cuanza Norte	85,7	14,3	72,7	13,0
Cuanza Sul	56,1	43,9	53,2	2,9
Malanje	50,0	50,0	44,8	5,2
Lunda Norte	93,6	6,4	64,7	28,9
Lunda Sul	90,2	9,8	64,9	25,3
Moxico	71,2	28,8	65,9	5,3
Bié	81,7	18,3	68,3	13,4
Huambo	63,5	36,5	51,1	12,4
Benguela	79,6	20,4	65,9	13,7
Namibe	76,6	23,4	60,2	16,4
Huíla	68,3	31,7	59,9	8,4
Cunene	76,5	23,5	65,7	10,8
Cubango	93,5	6,5	67,0	26,5
Icolo e Bengo	50,3	49,7	42,9	7,4
Moxico Leste	92,4	7,6	66,5	25,9
Cuando	98,4	1,6	67,1	31,3
Sexo do indivíduo				
Homens	70,6	29,4	59,0	11,5
Mulheres	71,2	28,8	59,3	11,9

Quadro 7 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, IEA 2025

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (100%)	
Angola	70,6	1,6	69,0	72,1
Área de residência				
Urbana	67,7	2,1	65,5	69,8
Rural	75,6	2,0	73,6	77,7
Província				
Cabinda	87,7	3,3	84,4	91,0
Zaire	95,6	2,2	93,5	97,8
Uíge	64,3	5,5	58,7	69,8
Bengo	87,0	4,1	82,9	91,2
Luanda	61,6	4,4	57,3	66,0
Cuanza Norte	84,2	4,2	80,0	88,4
Cuanza Sul	56,4	5,5	50,9	62,0
Malanje	49,3	6,4	42,9	55,7
Lunda Norte	92,0	3,6	88,3	95,6
Lunda Sul	90,4	3,7	86,7	94,1
Moxico	71,5	5,4	66,1	76,9
Bié	83,9	4,5	79,4	88,4
Huambo	62,8	5,8	57,0	68,6
Benguela	77,4	5,5	72,0	82,9
Namibe	77,1	5,3	71,8	82,3
Huíla	67,6	5,5	62,1	73,1
Cunene	77,3	4,6	72,7	82,0
Cubango	94,1	3,1	91,0	97,2
Icolo e Bengo	48,9	6,8	42,1	55,7
Moxico Leste	92,5	3,3	89,2	95,7
Quando	97,8	2,3	95,5	100,1
Sexo do chefe				
Homens	68,0	2,0	65,9	70,0
Mulheres	74,9	2,4	72,5	77,3

Quadro 8 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, IEA 2025

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (35%)	
Angola	11,5	0,7	10,8	12,2
Área de residência				
Urbana	11,2	0,9	10,3	12,1
Rural	12,1	1,1	11,1	13,2
Província				
Cabinda	15,8	3,3	12,5	19,1
Zaire	22,9	3,4	19,5	26,2
Uíge	5,0	2,2	2,8	7,1
Bengo	19,5	3,6	15,9	23,2
Luanda	7,9	1,8	6,0	9,7
Cuanza Norte	11,9	2,9	9,0	14,8
Cuanza Sul	2,7	1,5	1,2	4,2
Malanje	5,3	2,1	3,2	7,4
Lunda Norte	28,0	3,5	24,5	31,5
Lunda Sul	24,9	3,5	21,4	28,3
Moxico	4,7	2,0	2,7	6,7
Bié	13,7	3,1	10,7	16,8
Huambo	11,6	2,9	8,7	14,6
Benguela	12,8	3,2	9,6	16,1
Namibe	16,8	3,4	13,4	20,1
Huíla	8,6	2,7	5,9	11,3
Cunene	11,3	2,9	8,4	14,2
Cubango	26,4	3,5	22,9	29,8
Icolo e Bengo	7,2	2,5	4,8	9,7
Moxico Leste	24,8	3,6	21,1	28,4
Quando	30,1	4,0	26,0	34,1
Sexo do chefe				
Homens	11,1	0,9	10,2	11,9
Mulheres	12,3	1,2	11,1	13,5

Quadro 9 - Prevalências de insegurança alimentar por características seleccionadas nos agregados familiares, IEA 2025

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	70,6	29,4	59,0	11,5
Área de residência				
Urbana	67,7	32,3	56,5	11,2
Rural	75,6	24,4	63,5	12,1
Província				
Cabinda	87,7	12,3	71,9	15,8
Zaire	95,6	4,4	72,8	22,9
Uíge	64,3	35,7	59,3	5,0
Bengo	87,0	13,0	67,5	19,5
Luanda	61,6	38,4	53,8	7,9
Cuanza Norte	84,2	15,8	72,3	11,9
Cuanza Sul	56,4	43,6	53,7	2,7
Malanje	49,3	50,7	43,9	5,3
Lunda Norte	92,0	8,0	64,0	28,0
Lunda Sul	90,4	9,6	65,5	24,9
Moxico	71,5	28,5	66,8	4,7
Bié	83,9	16,1	70,2	13,7
Huambo	62,8	37,2	51,2	11,6
Benguela	77,4	22,6	64,6	12,8
Namibe	77,1	22,9	60,3	16,8
Huíla	67,6	32,4	59,0	8,6
Cunene	77,3	22,7	66,0	11,3
Cubango	94,1	5,9	67,8	26,4
Icolo e Bengo	48,9	51,1	41,7	7,2
Moxico Leste	92,5	7,5	67,7	24,8
Quando	97,8	2,2	67,7	30,1
Sexo do chefe				
Homens	68,0	32,0	56,9	11,1
Mulheres	74,9	25,1	62,6	12,3

Quadro 10 - Estimativa da prevalência de insegurança alimentar, 2025

Escore bruto	Parâmetro de severidade do respondente	Erro Padrão	Número ponderado de casos em cada escore bruto	Probabilidade de insegurança alimentar moderada ou severa	Probabilidade de insegurança alimentar severa
0	-3,9	1,6	487 092	0,0	0
1	-3,0	1,2	520 983	0,0	0
2	-1,8	1,0	482 423	0,1	0
3	-1,0	0,9	739 468	0,3	0
4	-0,2	0,9	834 608	0,6	0
5	0,6	0,9	1 361 952	0,9	0
6	1,6	1,1	1 128 508	1,0	0
7	3,1	1,4	3 025 713	1,0	0,3
8	4,5	1,6	323 646	1,0	0,6

Quadro 11 - Objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS - 2)

Objectivos	Meta	Indicador ODS	Indicador FIES
ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.	Meta 2.1: até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os mais pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, à uma alimentação de qualidade nutritiva e suficiente durante todo o ano.	Indicador 2.1.2 Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa na população	Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa na população: 70,9%

ANEXO 2– QUESTIONÁRIO

ESCALA DE EXPERIÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR																			
SECÇÃO 23: INSEGURANÇA ALIMENTAR																			
APLICÁVEL AO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR OU AO REPRESENTANTE																			
AGORA GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DO AGREGADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES																			
S23_01		S23_02		S23_03		S23_04		S23_05		S23_06		S23_07		S23_07A		S23_08		S23_08A	
DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE ESTEVE PREOCUPADO QUE O SEU AF, FICARIA SEM COMIDA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF NÃO CONSEGUIU CONSUMIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NUTRITIVOS DEVIDO A FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF TEVE DE COMER APENAS ALGUM TIPO DE ALIMENTO POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF TEVE QUE FALTAR ALGUMA REFEIÇÃO PORQUE NÃO HAVIA DINHEIRO SUFICIENTE OU OUTROS RECURSOS PARA OBTER COMIDA?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF COMEU MENOS DO QUE DEVIA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF FICOU SEM COMIDA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF ESTAVA COM FOME, MAS NÃO COMEU PORQUE NÃO HAVIA DINHEIRO SUFICIENTE OU OUTROS RECURSOS PARA ALIMENTAÇÃO?		COM QUE FREQUÊNCIA ISTO OCORREU?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF FICOU SEM COMER POR UM DIA INTEIRO POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		COM QUE FREQUÊNCIA ISTO OCORREU?	
Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Raramente (1 ou 2 vezes durante o mês)	1	Sim	1	Raramente (1 ou 2 vezes durante o mês)	1
Não	2	Não	2	Não	2	Não	2	Não	2	Não	2	Não	2=>S23_08	Às vezes (em algumas semanas, mas não toda semana)	2	Não	2=>Fim Sec.	Às vezes (em algumas semanas, mas não toda semana)	2
Não sabe	98	Não sabe	98	Não sabe	98	Não sabe	98	Não sabe	98	Não sabe	##	Não sabe	98=>S23_08	Frequentemente (toda semana)	3	Não sabe	98=>Fim Sec.	Frequentemente (toda semana)	3
Recusouse	99	Recusouse	99	Recusouse	99	Recusouse	99	Recusouse	99	Recusouse	##	Recusouse	99=>S23_08	Não sabe	98	Recusouse	99=>Fim Sec.	Não sabe	98
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

5 IGUALDADE DE GÉNERO

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEIS

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRA-ESTRUTURA

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

13 ACÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

14 VIDA NA ÁGUA

15 VIDA TERRESTRE

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Instituto Nacional de Estatística
 Av. Ho-Chi-Minh
 Luanda - Angola
 Tel.: (+244) 226 420 730/1
<https://www.ine.gov.ao>
geral@ine.gov.ao